

O ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, disse ontem, logo após votar, que "a esquerda não serve para o Brasil" e que no segundo turno haverá uma disputada acirrada "entre as coisas modernas, representadas pela democracia e as coisas antigas do mundo, representadas pelo socialismo". Leônidas, que antes sempre se manifestara contra a adoção do parlamentarismo, elogiou o regime de gabinete, que "pode trazer muitos benefícios para o Brasil", e explicou assim a sua mudança de posição:

— Quem não evolui é estúpido. A gente é a favor das coisas conforme as circunstância, — disse, acrescentando, porém, que não acredita que o "próximo presidente, eleito com mais de 40 milhões de votos, vai querer perder poder".

O Ministro do Exército votou pela manhã na 9ª seção na Escola Classe do Setor Militar Urbano (SMU), um conjunto residencial habitado por oficiais e sargentos, próximo ao quartel General do Exército. Leônidas chegou à escola, acampanhado de seus ajudantes-de-ordens e seguranças, às 9h50. Esperou 40 minutos na fila, mas demorou apenas 25 segundos para preencher a cédula e colocá-la na urna. O general não declarou seu voto, mas alinhavou o perfil do seu candidato, que se enquadra entre os defensores da livre iniciativa. **Maduro** — O ministro-chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), general Ivan de Souza Mendes, disse que a eleição presidencial é a prova de que o País está maduro para viver num regime democrático. Por esta razão, Souza Mendes não acredita que existam dificuldades para evitar a posse do vencedor, mesmo que ele seja o candidato da Frente Brasil Popular, Luiz Inácio Lula da Silva.

— O Lula ou outro qualquer fará um bom governo, desde que tenha espírito público — afirmou o ministro.

Souza Mendes votou às 12h50m, na seção 231 da 1ª Zona Eleitoral do DF, no Colégio Inei do Lago Sul, área Nobre de Brasília. O ministro do SNI estava acompanhado de sua esposa, D. Stela, que não quis revelar o seu voto, embora tenha garantido que o marido não influenciou na escolha do seu candidato. Souza Mendes também não quis revelar em quem votou, mas disse que a opção do presidente José Sarney por Aureliano Chaves foi coerente.

— Ele sempre foi do PFL — justificou Souza Mendes, referindo-se a Sarney.

De acordo com as informações colhi-

General Leônidas já elogia regime de gabinete

O ministro do
Exército que, antes,
era contrário ao
Parlamentarismo,
elogiou ontem este
sistema de governo
"pois pode trazer
muitos benefícios"

das em todo o País pelo SNI, a votação no primeiro turno ocorreu com toda a tranquilidade. O ministro disse esperar que no segundo turno o clima seja o mesmo.

No Colégio Inei votou, também, o chefe do gabinete Militar da Presidência da República, general Bayma Denny, que não quis divulgar o nome do seu candidato:

— Em 1960, como hoje, votei na democracia — afirmou Denny.

O jurista Leitão de Abreu também votou no Colégio Inei. Abreu não quis revelar seu voto, mas disse que prefere para o País um regime parlamentarista, em que o presidente seja o chefe do Estado e não do Governo.